

DISCURSO DO MAIRE DE FALMOUTH,

RECITADO NA PRESENÇA

DE S. M. F. A SENHORA D. MARIA 2^a

Rainha de Portugal,

NO DIA 25 DO CORRENTE.

Sirva-se V. M. permittir, que nós, fieis Subditos de S. M. George 4 Rey do Reino Unido da Gran-Bretanha, e Holanda, o Maire, Corporação, e Habitantes da Villa de Falmouth, e suas Vizinhanças nos apresentemos humildemente ante V. M. para Lhe offerecermos uossas sinceras congratulações pela Sua chegada a salvamento aos Dominios do Nosso Soberano, e certificamos a V. M. fervorozas Preces, que derigimos ao todo Poderzo para que haja de felicitar a V. M. com a mais prospera sande, e ventura, e para que a amigavel alliança, que ha tantos annos subsiste entre o Reino de Portugal, e este Paiz, haja de continuar debaixo do Benigno Governo de V. M. por largo tempo, para honra, e prosperidade de ambos os Paizes.

AVIZO.

O Uzurpador, que acaba de roubar em Portugal o Throno, a Coroa, e o Sceptro à Snra. D. Maria 2^a, tem vencido com as armas da intriga, da seducção, e da venalidade, empenhando-se em todos os tempos em dividir entre si, e tornar desconfiados os subditos leaes, e fieis do Legitimo Soberano, e da Carta, e com estes meios infames affastar da administração todos os homens innaccessiveis á vil sedução, e incapazes de trahir seus juramentos, e suas Consciencias; debaixo da palavra moderação, foráo exculidos, e persiguídos os verdadeiros amigos do Rey, e da Carta, como exaltados, e com o pretexto de escapar de huma fantastica Demagogia, que nunca existio em Portugal, viemos a parar ao vil estado d' escravos, privados do Rey, e da Liberdade. Ainda hoje se jogaõ as mesmas armas. Ainda hoje no depozito de Plymouth somos vigiados por emmissarios do Infante. Elles divulgaõ entre nós noticias atterradoras, e pertendem, se fosse possível conseguilo, formar entre nós, a flor da Nação Portugaeza, o espirito da devizaõ. Cumpre acautellar, naõ dar ouvidos a taes infames, amar-mo-nos huns aos outros, unir-nos á Nossa Adorada Rainha, e seguir Seus Reaes Passos. Portugal naõ encerra em si senaõ, ou traidores, ou infelizes privados da Liberdade. Seguremo-nos á uncia taboa, que pode salvar-nos. Recebei este Avizo, amigo, de quem, como vós, se iuteressa na Cauza da Rainha Fidelissima e da Nação Portugueza.

V. P.

Plymouth, 27 de Setembro, 1828.

